

Mistério, teu nome é Mulher

Leila Serejo servidora lotada no Hospital Barros Barreto

Mulher-mãe, teu nome não importa,
condição social não interessa.
Tens pressa quando te espera o filho,
mulher-mãe sem nome, o que importa?
O nome? A condição? A pressa?
Importa o filho que a espera,
Que em teus braços terá repouso.

Mulher-fêmea, quem te decifra?
Quem te oferece o chocolate amargo?
A força bruta no ato covarde?
Quem te adorna o colo com flores?
Mulher-fêmea, ninguém te decifra.
Nem a força bruta no ato covarde
indecifrável, posto que és esfinge.

Mulher, igual e diferente.
Ainda luta, e enquanto luta, sente.
Sente na boca o chocolate amargo.
Sente na pele, o espinho indiferente.
Espinho da flor arrancada da terra.
Colocada em teu colo como presente.
Mulher e flor, quimeras e lutas ardentes.

